

**Turismo e ocupações laborais na Região Nordeste do Brasil: uma
análise entre os anos de 2012 a 2021**

Carla Regina Ferreira Freire Guimarães

Doutora em Economia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa. Professora Adjunta do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) e do Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estado, Políticas Públicas e Cidadania - GPEPPC. <https://orcid.org/0000-0001-8637-5484>.
E-mail: crffguimaraes@uesc.br

Alícia Santos Gois

Discente do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz.
Ilhéus/Bahia.
E-mail: aliciagois32@gmail.com

Stefany Oliveira Rocha

Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz.
Ilhéus/Bahia.
E-mail: stefany.economia@hotmail.com

RESUMO

O turismo apresenta-se como uma atividade relevante para a economia devido ao seu efeito multiplicador. Com este artigo busca-se caracterizar o setor turístico e as ocupações na Região Nordeste do Brasil, no período de 2012 a 2021. Para tanto, foram utilizados dados secundários obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério do Turismo, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Ministério da Economia. Observou-se que, em 2019, a região foi responsável por 27,8% do turismo receptivo do Brasil, os desembarques nacionais foram maioria e que a Argentina e países europeus como Itália, Portugal, Alemanha, França e Holanda foram os principais emissores internacionais em todos os estados nordestinos. Ao analisar as ocupações, constatou-se um crescimento do emprego nas ACTs, de 2012 a 2019, que o mercado de trabalho informal supera o mercado formal e as atividades de alimentação, alojamento e transporte terrestre foram os principais responsáveis pelas ocupações formais. As atividades de alimentação e alojamento apresentaram as menores remunerações. Analisando o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2021, verificou-se que o setor de turismo foi bastante afetado pela pandemia, com saldo negativo entre

admissões e demissões a partir do mês de março de 2020, com pior saldo em abril e que as atividades de alojamento e alimentação foram as mais afetadas. Conclui-se que haverá necessidade de um planejamento de ações do poder público e do setor privado para reduzir os impactos da pandemia no setor de turismo e permitir a recuperação do turismo e geração de empregos.

Palavras-chave: turismo. Nordeste. Pandemia. emprego

1 INTRODUÇÃO

O turismo é considerado um instrumento que proporciona às economias uma alternativa dinâmica capaz de movimentar todos os setores da economia, além de proporcionar o desenvolvimento, se bem planejado. No ano de 2019, o impacto direto, indireto e induzido do turismo no mundo foi responsável por: contribuição de US \$ 8,9 trilhões para o PIB mundial, o que correspondia a 10,3% do PIB global; 330 milhões de empregos, 1 em cada 10 empregos gerados no mundo, naquele ano; US\$ 1,7 trilhão em trânsito de visitantes (6,8% das exportações totais, 28,3% das exportações globais de serviços); investimento de capital de US\$ 948 bilhões (4,3% do investimento total) (WORLD TOURISM ORGANIZATION - WTTC, 2020).

No Brasil, o turismo vem se transformando em um setor de destaque, tendo uma crescente participação no PIB nacional, em 2019, o turismo chegou a representar cerca de 7,7% do PIB nacional, cerca de US\$ 139,9 bilhões. Além disso, em relação aos empregos, o turismo foi responsável por 7,4 milhões de postos de trabalhos. O país recebeu 6,35 milhões de turistas, movimentando 5,9 bilhões de US\$ na receita cambial (TOMÉ, 2020).

O setor de turismo, por meio de suas atividades, movimenta uma parcela considerável do PIB e do emprego no Nordeste. O turismo e suas atividades podem ajudar a promover um impacto de grande relevância no desenvolvimento das localidades que dele usufruem, visto que o desenvolvimento e o turismo ocorrem em escalas globais e locais.

No entanto, de acordo com WTTC (2021), em 2020-21 a pandemia COVID-19 causou uma interrupção sem precedentes no turismo, resultando em uma queda maciça nas viagens internacionais após um bloqueio global e queda na demanda em meio a restrições de viagens generalizadas postas em prática para conter a propagação do coronavírus.

De acordo com Guimarães e Rissato (2020) o setor de turismo foi um dos setores mais afetados pela crise sanitária e pelas políticas de contenção ao contágio do Coronavírus devido à mobilidade restrita e distanciamento social, pois muitas atividades foram suspensas afetando a produção, renda e emprego. A estimativa é de que a perda no País, em três meses, tenha ultrapassado a casa dos R\$ 90 bilhões, com o fechamento de cerca de 730 mil vagas do mercado de trabalho (BRASIL, 2020)

Dentre as regiões brasileiras, a região Nordeste foi bastante afetada pela pandemia por ter o turismo como um dos pilares da sua economia, sendo bastante procurada pelos brasileiros em viagens domésticas, na alta temporada e/ou durante as férias escolares, porém as medidas formuladas para a redução dos impactos da COVID-19 não levaram em consideração as condições socioeconômicas de sua população (SOUZA, 2021). Apesar de ser uma das mais pobres do Brasil, o turismo é uma alternativa ao desenvolvimento devido às suas riquezas histórica, cultural, ambiental e gastronômica.

Considerando a importância do turismo para a geração de empregos, este estudo possui caráter de ineditismo, no contexto da região Nordeste, por contemplar as implicações da crise da COVID-19 no emprego formal no setor do Turismo. Esta pesquisa contribuirá para ajudar aos gestores do turismo a tomar precauções e para implementar e adotar estratégias para o futuro do setor.

Desse modo, o objetivo geral do estudo é analisar o turismo e as ocupações na região nordeste do Brasil, no período de 2012 a 2021. Especificamente pretende-se: i) verificar aspectos relevantes do turismo da região nordeste, 2012 a 2019; ii) descrever e caracterizar as ocupações no setor de turismo da região nordeste, de 2012 a 2019; e, iii) demonstrar os principais impactos da pandemia no emprego formal, nas Atividades Características do Turismo (ACTs) da região nordeste, 2020 e 2021.

O presente estudo está estruturado em sessões, além desta introdução. Na seção 2 discute-se sobre turismo e emprego. Em seguida, na terceira seção, é apresentada a metodologia da pesquisa. Na quarta seção são analisados dados sobre turismo e ocupações na região nordeste, registrando os resultados e discussões do trabalho. E, por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Mecca *et al* (2018) conforme o número de turistas aumenta consideravelmente, a localidade faz investimentos em infraestrutura e equipamentos turísticos objetivando maximizar seu crescimento. Esses investimentos tem a capacidade de ampliar a geração de empregos da região que recebe esses turistas.

Esse crescimento torna o setor de turismo importante em aspectos sociais, econômicos e culturais, pois tem a capacidade de movimentar a economia através da geração de empregos, aumento no consumo, além de promover benefícios sociais e incentivos à preservação da cultura. Por possuir essa característica, torna-se um importante aliado na busca pelo desenvolvimento.

O turismo tem uma característica intrínseca de possuir o efeito multiplicador, que é um fenômeno econômico no qual se define o processo espontâneo de distribuição de renda, decorrente da sucessão de despesas que tem origem no gasto do turista, e que beneficia outros empreendimentos relacionados direta ou indiretamente ao turismo pois a atividade turística se constitui em uma complexa cadeia produtiva onde diversos setores cooperam entre si para a satisfação do turista (OLIVEIRA, 2019).

Para Barbosa (2011) o dinheiro que entra através da atividade turística multiplica-se na economia traduzindo-se em: i) aumento da urbanização; ii) incremento das indústrias associadas à atividade; iii) incremento da demanda de mão-de-obra para serviços; iv) incremento da indústria de construção; v) aumento da demanda dos produtos locais desde hortifrutigranjeiros até artesanato. vi) incremento da entrada de divisas para equilibrar a balança comercial; vii) maior arrecadação de impostos e taxas. O efeito multiplicador é produzido pela sucessão de despesas que tem origem no gasto do turista e que beneficia os setores ligados indiretamente ao fenômeno turístico

Guimarães e Silva (2017), afirmam que com o desenvolvimento do turismo ocorre aumento da capacidade receptiva, resultando em mudanças no mercado de trabalho das atividades turísticas, aumentando a necessidade de geração de empregos. Além disso, o turismo absorve uma parte da mão-de-obra liberada de outros setores, impactando o mercado de trabalho no seu conjunto.

Para Rabahy (2020), um dos principais benefícios do turismo é a redução das desigualdades regionais pois a renda gerada pelo setor pode ser relevante naquelas menos desenvolvidas e que não apresentam a mesma diversidade de atividades produtivas. Além de ser um potencial gerador de empregos por utilizar mão-de-obra de forma mais intensiva.

Machado e Tomazzoni (2011) afirmam que o turismo surge como uma das estratégias para o desenvolvimento regional, onde o Estado é responsável pelo planejamento e coordenação do processo. Além do turismo contribuir para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas devido ao seu efeito multiplicador, contemplando diversas atividades econômicas, como agricultura, pesca, artesanatos, pequenas indústrias, etc., promove empregos, gera renda e aquece as atividades empresariais, com seu efeito multiplicador (SANCHO; BUHALIS, 2001).

Segundo Rios Lopes et al (2019) há um efeito significativo da concentração dos empregos do setor de turismo explicando a dinâmica do emprego, ou seja, cidades cuja a atividade do turismo é mais concentrada tendem a apresentar maiores taxas de crescimento do emprego no referido setor.

Além disso, Morano e Guimarães (2022) afirmam que o desenvolvimento do setor de turismo e, conseqüentemente, a geração de empregos pode ser afetada por externalidades, como o caso da COVID 19, pois, a redução do número de viajantes para determinadas localidades leva a uma diminuição na demanda por trabalhadores.

3 METODOLOGIA

A região nordeste do Brasil, composta pelos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe que juntos representam 18,3% do território nacional. Em termos populacionais possui uma estimativa de 56.760.782 habitantes, com um PIB de cerca de R\$ 848.533.093.000 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2018). Foi empregada a pesquisa documental para a coleta dos dados recorrendo-se aos bancos de dados para atender cada objetivo específico.

Inicialmente, fez-se uma breve descrição da atividade turística na região no período antes da pandemia, de 2012 a 2019. Para a coleta dos indicadores foram utilizados dados secundários obtidos junto à Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do IBGE; bem como estatísticas publicadas pelo Ministério do Turismo. As variáveis analisadas foram: a) desembarques nacionais e internacionais de passageiros em aeroportos dos estados do Nordeste; b) emissão e recepção de turistas nacionais. 2019; c) Chegadas de turistas internacionais nos estados da região Nordeste; d) principais emissores de turistas internacionais; e, e) Equipamentos, prestadores de serviços turísticos e profissionais da área de turismo cadastrados no Ministério do Turismo. A partir desse levantamento buscou-se caracterizar o setor turístico no Nordeste brasileiro.

Em seguida, para atender o segundo objetivo específico, considerou-se as oito Atividades Características do Turismo (ACTs), definidas pelo Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo (SIMT), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). São elas: alojamento; alimentação; transporte aéreo; transporte terrestre; transporte aquaviário; agências de viagem; aluguel de transporte; e cultura e lazer. Os dados foram coletados junto ao extrator de dados do IPEA. Os indicadores analisados foram: a) Ocupação formal e informal no nordeste brasileiro; e, b) Ocupação formal e Remuneração por atividade característica do turismo (ACTs). A

partir desse levantamento buscou-se descrever e caracterizar as ocupações no Nordeste brasileiro, no período de 2012 a 2019.

Para a análise do emprego formal durante a pandemia (2020 e 2021), foram consideradas as Atividades Características do Turismo (ACTs), definidas pelo IBGE seguindo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). São elas: alojamento e alimentação; Atividades administrativas e serviços complementares; artes, cultura, esporte e recreação; Transporte, armazenagem e correio (transporte aéreo, transporte aquaviário, transporte terrestre e armazenagem, serviços auxiliares aos transporte e correio). Os dados foram coletados junto ao Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério de Economia. No intuito de responder ao terceiro objetivo específico da pesquisa, trabalhou-se com: a) Saldo geral de admitidos e desligados no setor de turismo do nordeste brasileiro; e, b) Saldo geral de admitidos e desligados no nordeste brasileiro por ACTs.

Para a análise dos dados foram utilizados os métodos estatístico e comparativo, visto que apresenta elementos matemáticos exatos para corroborar com as análises que foram feitas, e esses dados foram confrontados para que fosse possível chegar à conclusão final deste estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Breve descrição do setor de turismo no Nordeste

Ao analisar a Tabela 1, observa-se que os desembarques nos aeroportos do Nordeste e nos seus estados foram em sua maioria nacionais, em 2012 e 2019. Os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco foram os principais responsáveis por esses desembarques. Segundo Rabahy (2019), no Brasil, a principal força motora do turismo é dada pelo mercado interno, representando um alto significado no contexto local.

Em 2019, o número de desembarques internacionais nos aeroportos nordestinos cresceu 116,13% em relação a 2012. Enquanto os desembarques nacionais aumentaram 10,77% no mesmo período.

Tabela 1 - Desembarques internacionais e nacionais de passageiros em aeroportos segundo nordeste e seus estados. 2012 e 2019

	2012		2019		Taxa de crescimento (%)	
	Internacional	Nacional	Internacional	Nacional	Internacional	Nacional
Nordeste	376.316	16.054.044	813.323	17.783.312	116,13	10,77
Alagoas	985	857.943	6.298	1.058.008	539,39	23,32
Bahia	141.032	4.372.029	233.874	4.770.802	65,83	9,12
Ceará	90.716	3.085.759	268.134	3.545.098	195,58	14,89
Maranhão	-	1.163.063	-	960.303		-17,43
Paraíba	-	682.962	1.104	736.820		7,89
Pernambuco	99.607	3.400.207	259.356	4.461.782	160,38	31,22
Piauí	-	528.539	-	586.066		10,88
Rio Grande do Norte	43.976	1.278.333	44.557	1.108.631	1,32	-13,28
Sergipe	-	685.209	-	555.802		-18,89

Fonte: Elaboração própria com base no Ministério do Turismo (Brasil, 2013 e 2020).

De acordo com os dados da Tabela 2, constata-se que a região foi responsável por 27,8% do turismo receptivo do Brasil, em 2019. No âmbito nacional, a região Nordeste possui certo protagonismo, sendo desse modo um dos destaques à demanda interna, por toda sua história, belezas naturais e gastronômicas.

Tomé (2017) destaca a importância da região nordeste no cenário turístico devido a características ambientais favoráveis: litoral, clima, praias, vegetação, além das condições instigantes de alguns acontecimentos históricos, que deixaram relevantes marcos no seu patrimônio histórico e arquitetônico. Além das manifestações culturais e da hospitalidade dos seus habitantes.

Tabela 2 -Regiões do Brasil, segundo emissão e recepção de turistas nacionais. 2019.
Em %

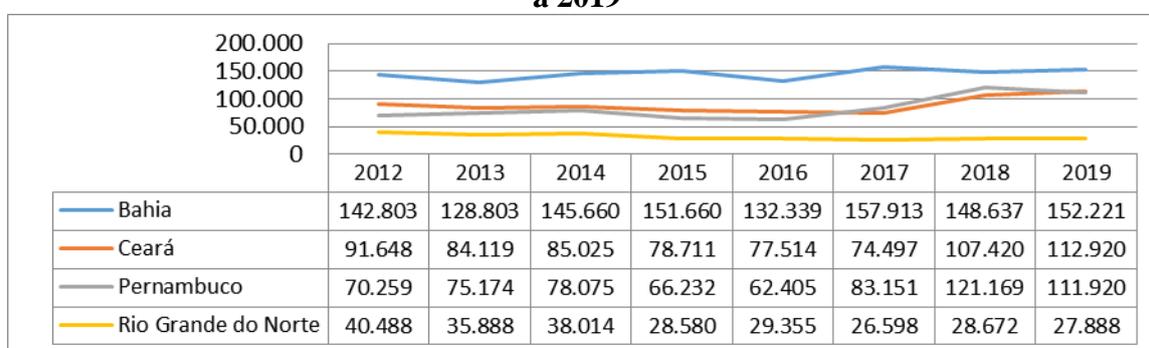
	Emissor	Receptor
Norte	8,3	7,9
Nordeste	25,1	27,8
Sul	16,2	16,5
Sudeste	42,3	39,5
Centrooeste	8,0	8,4

Fonte: Elaboração própria com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. (IBGE, 2019).

Com tanto potencial para o desenvolvimento dessas atividades, o setor de turismo é de suma importância na economia nordestina. De acordo com (GUIMARÃES; RISSATO; SILVA, 2012) o turismo é uma atividade estratégica para a região devido à atração de novos investimentos e criação de novas oportunidades de negócios e de trabalho. Além de permitir o crescimento econômico, o desenvolvimento social do seu povo, bem como a preservação dos recursos e belezas naturais da região.

Os dados da Figura 1 mostram que houve uma melhora nas chegadas de turistas estrangeiros nos estados do nordeste a partir de 2012, com exceção do Rio Grande do Norte. Observa-se que o principal portão de entrada para o nordeste é o estado da Bahia, com entrada de 152.221 de turistas estrangeiros em 2019, um aumento de 6,6% em relação a 2012. O Estado de Pernambuco foi que apresentou maior incremento de chegada no período (59,6%).

Figura 1 -Chegadas de turistas internacionais nos estados da região nordeste. 2012 a 2019



Fonte: Elaboração própria com base no Ministério do Turismo, vários anos

Nota: Estados que possuem aeroportos internacionais

Através da Tabela 3 observa-se que a Argentina foi o principal emissor internacional em três estados nordestinos, em 2019. Os países europeus fazem do Nordeste um ponto turístico atrativo, oriundos principalmente da Itália, Portugal, Alemanha, França e Holanda. Dos países da América do Norte, os Estados Unidos é o que aparece entre os sete principais emissores de turistas para os estados do Nordeste, com exceção para o Rio Grande do Norte.

Tabela 3 - Principais emissores internacionais para os estados do nordeste em 2019. (%)

	Bahia		Ceará		Pernambuco		Rio Grande do Norte	
	2012	2019	2012	2019	2012	2019	2012	2019
1º	Argentina	Argentina	Itália	França	Alemanha	Argentina	Itália	Argentina
2º	Itália	Portugal	Portugal	Itália	Portugal	Itália	Portugal	Portugal
3º	Alemanha	Itália	França	Estados Unidos	Itália	Portugal	Holanda	Itália
4º	Espanha	França	Alemanha	Portugal	Estados Unidos	Estados Unidos	Espanha	França
5º	Portugal	Alemanha	Holanda	Holanda	Suíça	Alemanha	Noruega	Holanda
6º	França	Espanha	Suíça	Alemanha	Espanha	Uruguai	Argentina	Noruega
7º	Estados Unidos	Estados Unidos	Espanha	Argentina	Argentina	França	Alemanha	Alemanha

Fonte: Elaboração própria com base no Ministério do Turismo, 2013 e 2020.

Nota: Só é apresentado quatro estados do Nordeste, devido à disponibilidade de aeroporto internacional.

De acordo com a Tabela 4, percebe-se que a disponibilidade de equipamentos e serviços turísticos é relevante, justamente para suportar o intenso fluxo de turistas que frequentam a região, já que é um importante destino para os turistas nacionais e internacionais. Segundo Rios Lopes *et al.* (2019) a região Nordeste reúne alguns dos principais destinos turísticos do País, tendo a segunda maior rede hoteleira, respondendo por cerca de 22,4% do total de leitos existentes em 2016.

Verifica-se um crescimento ao longo do período analisado, que pode ser explicado pelo incentivo de políticas públicas como Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR-NE) e Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil que busca da competitividade dos produtos turísticos nas regiões, promovendo, assim, uma modernização da região.

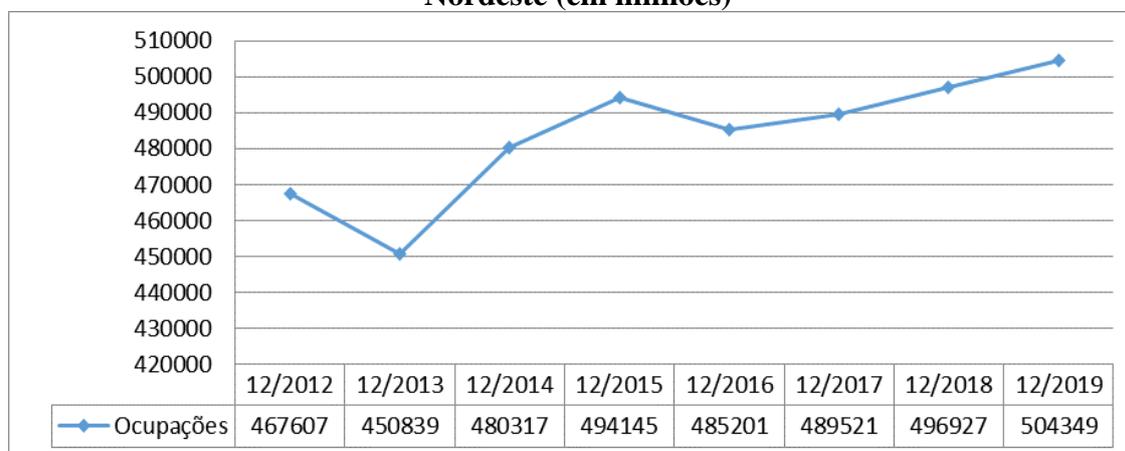
De acordo com Banco do Nordeste (2018), em generalidades, o PRODETUR-NE objetivava reforçar a capacidade regional do Nordeste em expandir a ascensão do turismo, impactando assim o desenvolvimento socioeconômico da região, através de investimentos em infraestrutura básica e em serviços públicos.

Tabela 4 - Equipamentos, prestadores de serviços turísticos e profissionais da área de turismo cadastrados no Ministério do Turismo. Nordeste. 2012 – 2019

	2012		Participação		2019		Taxa de crescimento	
	NE	Brasil	NE/Brasil	NE	Brasil	NE/Brasil	NE	Brasil
Agências de turismo	2.467	14.420	17,11	5.369	29.912	17,95	117,63	107,43
Meios de hospedagem (MH)	1.667	6.273	26,57	3.847	14.148	27,19	130,77	125,54
Unidades habitacionais (UH)	77.988	313.833	24,85	138.374	587.819	23,54	77,43	87,30
Leitos	181.333	686.495	26,41	335.221	1.323.175	25,33	84,86	92,74
Acampamentos turísticos	0	21	0,00	17	175	9,71	100,00	733,33
Restaurantes, bares e similares	213	1.851	11,51	1161	5.366	21,64	445,07	189,90
Parques temáticos	7	35	20,00	11	64	17,19	57,14	82,86
Transportadoras turísticas	548	7.190	7,62	2.265	13.744	16,48	313,32	91,15
Locadoras de veículos	119	362	32,87	345	1.309	26,36	189,92	261,60
Organizadoras de eventos	335	1.498	22,36	969	4.513	21,47	189,25	201,27
Prestadoras de serviços de infraestrutura para eventos	61	381	16,01	444	1.848	24,03	627,87	385,04

Fonte: Elaboração própria com base no Ministério do Turismo, vários anos

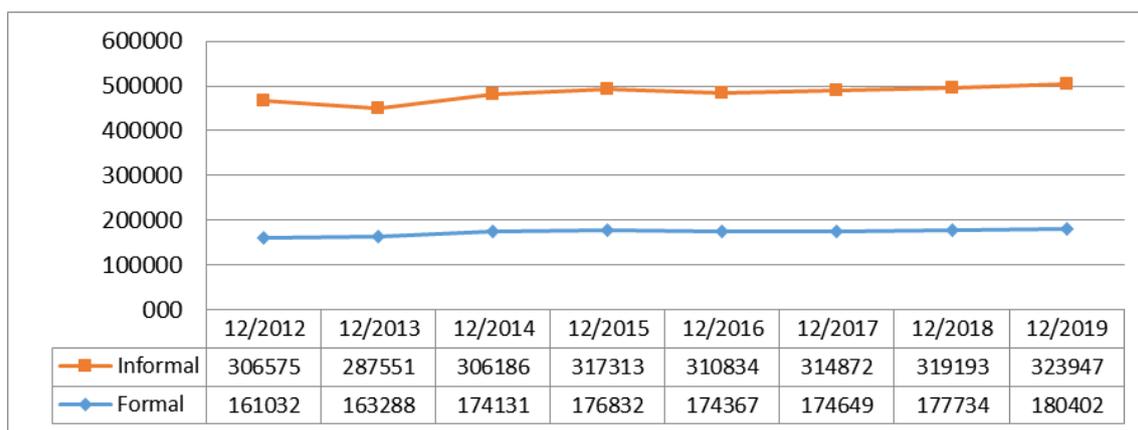
Analisando a Figura 2, observa-se um crescimento no emprego nas ACTs no Nordeste (incremento de 9,2% de 2012 para 2019), mostrando uma evolução nas ocupações.

Figura 2 -Estoque de ocupações nas atividades características do turismo do Nordeste (em milhões)

Fonte: Elaboração própria com base no Extrator de dados do IPEA

Observando a Figura 3, constata-se que em todos os anos analisados o mercado de trabalho informal supera o mercado formal. Da ocupação total no turismo, em 2012, 161.032, ou seja, 34,44% correspondiam a ocupações formais e 306.575 a ocupações informais, equivalentes a 65,56 % do total. O estoque de ocupações formais nas ACTs, no nordeste do Brasil, passou para 180.402 de pessoas empregadas em 2019, correspondendo a 35,76% da ocupação total.

Figura 3 - Natureza da Ocupação no Turismo Nordestino, 2012-2019



Fonte: Elaboração própria com base no Extrator de dados do IPEA

A Tabela 5 apresenta a distribuição da ocupação do turismo em cada um dos estados nordestinos, constata-se que os que mais empregaram no período foram Bahia, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte. Juntos esses quatro estados representavam, em média, 74% das ocupações no setor de turismo no Nordeste. Isso pode ser explicado, conforme visto anteriormente, por terem os maiores desembarques e por serem os estados que possuem aeroportos internacionais, indo ao encontro à afirmação de Mecca *et al.* (2018).

Tabela 5 - Ocupação formal nos Estados da região nordeste do Brasil, em números de ocupados. 2012 a 2019

UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Alagoas	9.526	10.017	10.783	11.269	11.313	11.615	12.480	12.428
Bahia	50.677	50.743	54.748	55.343	54.289	54.346	54.579	55.589
Ceará	22.875	23.919	25.831	26.565	26.330	26.137	27.684	27.741
Maranhão	9.920	9.833	10.257	10.763	10.350	10.409	10.580	10.135
Paraíba	7.483	8.165	8.753	8.851	8.745	8.833	9.178	9.401
Pernambuco	33.093	34.610	35.718	35.078	34.943	35.198	35.790	35.944
Piauí	5.594	5.758	6.314	6.829	6.674	7.086	7.372	7.531
Rio Grande do Norte	13.722	13.907	14.600	14.602	13.732	13.909	13.982	13.680
Sergipe	6.533	6.602	7.117	7.233	6.931	7.161	7.158	7.120

Fonte: Elaboração própria com base no Extrator de dados do IPEA

Ao observar a Tabela 6 fica evidente que as atividades de alimentação, alojamento e transporte terrestre são os principais responsáveis pelas ocupações formais na região nordeste com cerca de 85%. Confirmando a importância das redes de hotelaria, bem como as necessidades de alimentação e deslocamento pelos turistas.

A atividade de agências de viagem apresentou redução nas ocupações, de 10.153 (2012) para 9.157 (2019), podendo ser explicada pelos avanços tecnológicos, como a internet que é uma importante ferramenta de inovação para as empresas, disponível a todos, mas é uma ameaça para as agências de turismo, pois possibilita que os clientes planejem sua viagem, façam suas reservas em hotéis, comprem passagens aéreas, efetuem pagamentos, aluguem veículos, ou seja, façam tudo o que precisar sem sair de sua casa, ou seja, tornou-se mais fácil o acesso e planejamento de viagens de forma autônoma, realizada pelo próprio turista (CALDERÓN; FALCÓN, 2017).

Tabela 6 - Ocupação formal nas Atividades Características da região nordeste do Brasil, em números de ocupados. 2012 a 2019

ACTs	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Alojamento	59.291	63.922	68.345	69.023	64.066	64.784	67.057	65.080
Alimentação	59.599	60.897	65.806	69.069	68.004	70.096	71.653	72.414
Transporte Terrestre	18.162	13.873	13.458	13.386	16.814	15.554	15.617	15.849
Transporte Aquaviário	349	424	726	603	663	634	632	590
Transporte Aéreo	5.123	5.291	5.421	4.864	4.322	4.392	4.818	5.929
Aluguel de Transportes	5.126	6.609	7.550	6.970	7.609	7.675	7.379	8.127
Agência de Viagem	10.153	9.867	10.026	9.656	9.536	9.312	9.225	9.157
Cultura e Lazer	1.620	2.671	2.789	2.962	2.293	2.247	2.422	2.423

Fonte: Elaboração própria com base no Extrator de dados do IPEA

De acordo com a Tabela 7, observa-se que o estado de Pernambuco apresentou as melhores remunerações no período analisado. Em 2019, os trabalhadores receberam em média R\$ 1.623,09, seguido da Bahia (R\$ 1.561,44), Ceará (R\$ 1.506,68) e Rio Grande do Norte (R\$ 1.423,16).

Tabela 7 - Remuneração média nas Atividades Características da região nordeste do Brasil, em \$ (reais). 2012-2019

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Alagoas	928,96	1.024,15	1.109,30	1.168,70	1.308,87	1.357,74	1.380,05	1.406,20
Bahia	1.006,37	1.098,11	1.203,00	1.267,57	1.433,11	1.515,49	1.553,46	1.561,44
Ceará	969,22	1.043,08	1.118,34	1.192,70	1.314,90	1.392,28	1.475,49	1.506,68
Maranhão	986,37	1.072,84	1.138,18	1.166,74	1.320,21	1.338,04	1.391,37	1.356,32
Paraíba	945,38	1.032,10	1.128,12	1.162,15	1.261,01	1.317,06	1.370,76	1.242,62
Pernambuco	1.048,57	1.141,21	1.233,76	1.307,67	1.442,18	1.519,08	1.568,14	1.623,09
Piauí	923,62	967,51	1.031,30	1.078,33	1.229,85	1.288,46	1.269,22	1.293,87
Rio Grande do Norte	942,04	1.069,34	1.201,68	1.221,53	1.369,74	1.419,52	1.447,62	1.423,16
Sergipe	985,58	1.031,11	1.114,32	1.156,69	1.296,50	1.357,28	1.338,75	1.322,63

Fonte: Elaboração própria com base no Extrator de dados do IPEA

Fica evidente na Tabela 8 que mesmo as atividades de alimentação e alojamento possuindo os maiores postos de emprego, apresentaram as menores remunerações. A atividade transporte aéreo apresenta as maiores remunerações dentre todas as ACTs. Além disso, somando-se os três tipos de transporte (aéreo, aquaviário e terrestre), constata-se que são responsáveis por 49% dos valores totais de remuneração. As atividades de Aluguel de transporte, Agência de viagem e Cultura e lazer tem obtido

uma parcela expressiva no montante, responsável por 34% dos valores das remunerações nos anos analisados.

Tabela 8 - Remuneração média nos Estados da região nordeste do Brasil, em \$ (reais). 2012-2019

ACTs	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Alojamento	965,69	1.034,54	1.135,55	1.207,03	1.354,12	1.395,46	1.435,46	1.439,80
Alimentação	790,80	874,33	948,29	1.011,64	1.124,46	1.214,49	1.257,12	1.254,54
Transporte Terrestre	1.199,80	1.326,35	1.433,59	1.531,23	1.664,06	1.705,73	1.740,44	1.709,36
Transporte Aquaviário	1.343,19	1.934,33	1.814,95	1.949,78	1.865,01	2.070,56	2.286,41	2.072,57
Transporte Aéreo	2.102,59	2.546,39	2.776,42	2.780,07	3.352,44	3.495,58	3.689,12	3.612,05
Aluguel de Transportes	1.262,60	1.327,36	1.378,27	1.454,92	1.536,86	1.706,61	1.571,47	1.624,44
Agência de Viagem	1.189,24	1.258,44	1.424,74	1.482,89	1.648,11	1.719,79	1.780,47	1.783,26
Cultura e Lazer	1.325,20	1.271,33	1.416,30	1.501,00	1.737,20	1.913,92	1.943,37	1.923,53

Fonte: Elaboração própria com base no Extrator de dados do IPEA

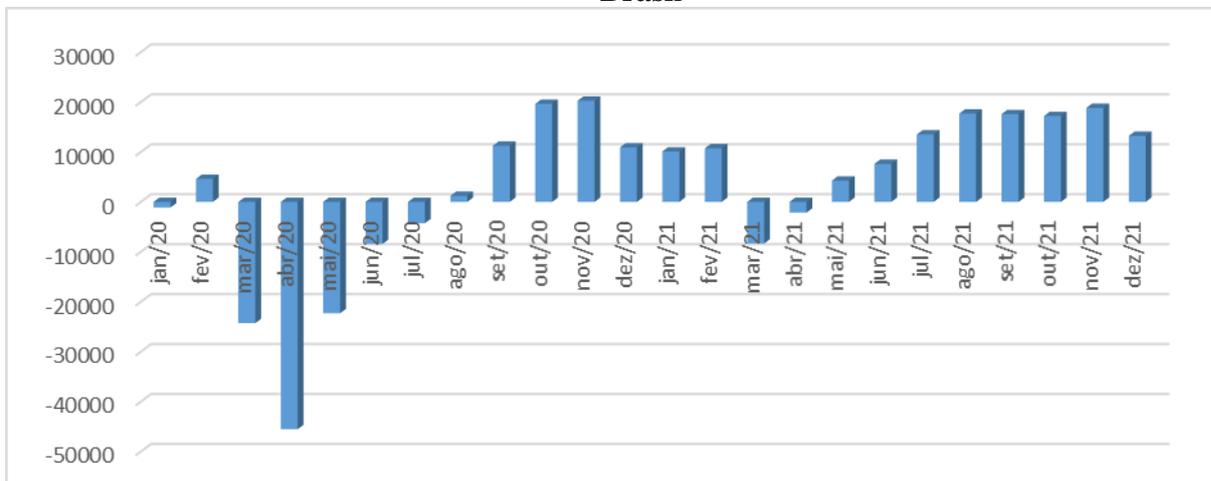
4.2 Emprego formal durante a pandemia

Com as restrições impostas no país para o controle da pandemia por conta do Coronavírus, permitindo apenas o funcionamento de serviços considerados essenciais fizeram com que a economia praticamente parasse e o setor de turismo foi um dos que mais sofreu com as restrições. Com isso ocorreram mudanças no mercado de trabalho das atividades ligadas ao setor de turismo, impactando a geração e permanência de empregos.

Ao analisar o emprego formal nas ACTs, no período de janeiro de 2020 a maio de 2021 (Figura 4), observa-se que os efeitos sobre o mercado de trabalho já tiveram início a partir do mês de março, quando começou a recomendação das autoridades governamentais para o isolamento social. Todavia, com o avanço da doença e com o maior grau de restrições impostas à população como forma de controlar a pandemia, verificou-se expressivo impacto no mercado formal de trabalho no mês seguinte (abril), quando o saldo entre admissões e demissões foi negativo da ordem de 44.143 postos formais de trabalho.

Tal movimento parece ter perdido intensidade no mês de maio, quando a diferença negativa entre admissões e desligamentos reduziu-se para 20.959. Isso significa que o ritmo das demissões foi menos intenso, comparativamente ao mês anterior. A partir de junho, com a flexibilização das medidas de segurança, observa-se uma queda nos níveis de demissões, ficando o saldo positivo em agosto. Em março de 2021, houve saldo negativo de 5514, sendo explicado pelo aumento de infecções, considerado o pior mês após a flexibilização, sendo necessária a retomada de algumas restrições como toque de recolher. A partir de maio de 2021 observa-se uma recuperação com o melhor resultado em novembro.

Figura 4 -Ocupação formal: Saldo geral de admitidos e desligados entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021, no setor de turismo da Região Nordeste do Brasil



Fonte: Elaborado com base no NOVO CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2021

Morano e Guimarães (2022) dividiram o período em três momentos. Primeiro momento, a pandemia de COVID-19 diminuiu o volume de viagens, gerando um aumento das demissões no setor do turismo. Num segundo momento, houve uma adequação e flexibilização do isolamento social, à medida que havia um aumento da contaminação havia uma diminuição nas contratações e uma elevação nas demissões. Terceiro momento, marcado pelo início da vacinação, refletindo em uma tentativa de volta à normalidade e flexibilização do isolamento social. Neste período, além dos números de contaminação diminuírem, a empregabilidade foi positiva e constante, onde os números de casos de COVID-19 diminuíram.

Os dados da Tabela 7 mostram que as atividades alojamento e alimentação foram as mais afetadas pelas medidas adotadas para frear a expansão do novo coronavírus, uma vez que apresentou altos resultados negativos nos meses de março, abril e maio de 2020, apresentando um saldo negativo de 17.281, 26.117 e 13.304 empregados, respectivamente. Observa-se que foram as atividades que apresentaram maiores dificuldades na recuperação. Esses dados revelam a importância dessas atividades na dinâmica do emprego formal no setor de turismo da Região Nordeste do Brasil.

Tabela 7 - Ocupação formal: Saldo geral de admitidos e desligados entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021, no nordeste brasileiro, por Atividade Característica de Turismo (ACT)

	Alojamento e alimentação	Atividades administrativas e serviços complementares	Artes, cultura, esporte e recreação	Transporte, armazenagem e correio
jan/20	1463	-1863	521	-1232
fev/20	2026	1860	446	290
mar/20	-17281	-1934	-833	-4219
abr/20	-26117	-8999	-2487	-7907
mai/20	-13304	-2655	-1107	-5230
jun/20	-6329	1141	-683	-2552
jul/20	-3696	484	-301	-768
ago/20	-2399	3481	-188	334
set/20	2226	7111	148	1768
out/20	6292	9788	415	3145
nov/20	6937	11088	347	1885
dez/20	7285	2813	-82	910
jan/21	5406	4593	222	-126
fev/21	3354	6693	373	332
mar/21	-9358	1985	-350	-606
abr/21	-5303	3376	-222	-2
mai/21	-91	4125	90	146
jun/21	2572	3147	340	1554
jul/21	6040	6607	535	344
ago/21	7354	7619	680	2034
set/21	6861	6667	432	3610
out/21	6427	6606	612	3562
nov/21	7143	7533	340	3818
dez/21	6215	6509	505	-2

Fonte: Elaborado com base no NOVO CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se verificar aspectos relevantes do turismo da região nordeste; descrever e caracterizar as ocupações no setor de turismo da região nordeste; além de demonstrar os principais impactos da pandemia no emprego formal, nas Atividades Características do Turismo (ACTs) da região nordeste.

Os resultados mostraram que, em 2019, a região foi responsável por 27,8% do turismo receptivo do Brasil, os desembarques nacionais foram maioria e que a Argentina foi o principal emissor internacional em todos os estados nordestinos. A disponibilidade de leitos e unidades habitacionais é relevante.

Ao analisar as ocupações, constatou-se um crescimento no emprego nas ACTs, de 2009 a 2019, com o mercado de trabalho informal superando o mercado formal e as atividades de alimentação, alojamento e transporte terrestre sendo as principais responsáveis pelas ocupações formais. As atividades de alimentação e alojamento apresentaram as menores remunerações.

Constatou-se que o turismo está entre as atividades mais atingidas pela crise decorrente da pandemia da Covid-19, uma vez que vários setores tiveram suas atividades totalmente suspensas. Isso impactou profundamente o emprego no setor. Analisando o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2021, verificou-se que o setor de turismo foi bastante afetado pela pandemia, com saldo negativo entre admissões e demissões a partir do mês de março de 2020, com pior saldo em abril e que as atividades de alojamento e alimentação foram as mais afetadas.

Em suma, esses resultados mostram que o turismo e as ocupações na região nordeste do Brasil vinham apresentando crescimento positivo até 2019, sendo fortemente afetados pelas restrições de distanciamento social pois uma das principais características do turismo é o deslocamento e movimentação de pessoas para conhecer novos lugares e culturas.

Diante do exposto, conclui-se há necessidade de um planejamento de ações do poder público e do setor privado, especialmente a formulação de políticas para reduzir os impactos da pandemia no setor de turismo, em especial para a região nordeste que tem no turismo um dos pilares de sua economia. Estas políticas podem contribuir para a oferta de soluções para a recuperação econômica pós-pandemia que provavelmente será gradual e lenta. Além disso, pode induzir importantes efeitos na melhoria na geração de empregos e das condições do mercado de trabalho que se verificam na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYNALEM, Sintayehu; KASSEGN, Berhanu; SEWNET, Tesfaye. Employment Opportunities and Challenges in Tourism and Hospitality Sectors. **Journal of Tourism & Hospitality**, 5(6), 257. 2016. Disponível em: <<https://www.longdom.org/open-access/employment-opportunities-and-challenges-in-tourism-and-hospitality-sectors-15201.html#:~:text=The%20challenges%20are%20poor%20pay,brings%20high%20employees'%20turn%20over>>. Acesso em: 06 out. 2022.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL **Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho**, 2018. Disponível em < http://www.sineidt.org.br/Publicacoes/Livros/004_Economia_Desenvolvimento_Regional_e_Mercado_de_Trabalho_do_Brasil.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2018.

BARBOSA, Fábila Fonseca (2005). O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ ou regional. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, MG, v. 10, n.14, p. 107-114. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15380>>. Acesso em: 08 abr. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário estatístico do Turismo – Brasil**. Vários anos. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico>>. Acesso em 15 nov. 2022.

CALDERÓN, Frankz Alberto Carrera; FALCÓN, Vladimir Vega. Impacto de Internet en el sector Turístico. UNIANDÉS EPISTEME: **Revista de Ciencia, Tecnología e Innovación**. V. Vol. (4). Núm. (4) Oct-Dic 2017.

CHAGAS, Márcio Marreiro das. Avaliação dos impactos sócio-econômicos do turismo gerados pelo setor hoteleiro: uma análise dos hotéis da Via Costeira – Natal/RN. **Revista Espaço Acadêmico**, 13(153), 93-104. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/21577>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

GUIMARÃES, Carla Regina Ferreira Freire; RISSATO, Denise. Atividade turística, emprego e política pública durante a pandemia da covid-19 no Brasil. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**. (octubre 2020). Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/10/turismo-brasil-covid19.html>>. Acesso em 09 jan. 2022.

GUIMARÃES, Carla Regina Ferreira Freire; SILVA, Joaquim Ramos. Turismo e geração de empregos formais: um estudo sobre o Brasil e suas regiões. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, 1(27/28), 1273-1286. 2017. Disponível em: <<https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/9875>>. Acesso em 10 jan. 2022.

GUIMARÃES, Carla Regina Ferreira Freire; RISSATO, Denise; SILVA, Joaquim Ramos. Desenvolvimento da atividade turística: o caso do nordeste brasileiro. **Revista turismo & desenvolvimento**. N. 17-18, 2012. Disponível em: <<https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/13073>>. Acesso em: 05 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA –IBGE. **Cidades**. 2018. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/panorama>>. Acesso em 10 mai. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA –IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101739_informativo.pdf>. Acesso em 17 de nov. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA E ECONOMIA APLICADA - IPEA. **Extrator de dados**. 2021. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/extrator/simt.html>>. Acesso em 19 dez. 2021.

MACHADO, Alvaro Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis. A regionalização turística do Rio Grande do Sul e sua contribuição como referência para a gestão regionalizada do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**.v.5, n.2, p.226-247, ago. 2011. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/386/460>>. Acesso em 07 out. 2022.

MECCA, Marlei Salete *et al.* O Destino Gramado-RS e a Crise Econômica Brasileira: Uma Análise Baseada no Modelo de Ciclo de Vida do Turismo de Butler. **Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade**, v.10, n. 4. 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/4735/473557643002/473557643002.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (2021). **Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)**. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiM2ZiNzk5YzUtODU5OS00YjFmLTk1NjItNDY1M2IwMTJhOTgzIiwidCI6ImNmODdjOTA4LTRhNjUtNGRlZS05MmM3LTEzWE2MTVjNjMyZSIsImMiOiR9>>. Acesso em: 05 out. 2022.

MORANO, Cauê Bonfim; GUIMARÃES, Carla Regina Ferreira Freire. O impacto da pandemia covid-19 no emprego formal nas zonas turísticas do estado da Bahia. **Revista Turismo: Estudos & Práticas (RTEP)**, v. 11, n. 1, jan./jun. 2022. Disponível em: <<https://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/999>>. Acesso em: 08 out. 2022.

OLIVEIRA, Flávio Santos. Turismo sustentável e riqueza social: bases para o desenvolvimento da economia local. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 16, n. 1, mai./ago. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/1772>>. Acesso em: 23 mai. 2022.

PAVLIC, Ivana; TOLIC, Meri Šuman; SVILOKOS, Tonći. Impact of Tourism on the employment in Croatia. **Recent Advances in Business Management and Marketing**, 7, 219-224. 2013.

RABAHY, Wilson Abrahão. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v.14, n. 1, p. 1 -13, jan./abr. 2020. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1903>>. Acesso em 08 marc. 2022.

RIOS LOPES, Thiago Henrique Carneiro *et al.* Determinantes do crescimento do emprego no setor de turismo no Nordeste: 2006-2015. **Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR**, Penedo: v. 9, n. 1, jun. 2019. p. 200-218. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>>. Acesso em 15 out. 2022.

SOUZA, Mariana Cristina da Cunha. O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, n. 1. 1- 13. 2021. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2137>>. Acesso em: 15 set. 2022.

TOMÉ, Luciana Mota (2017). Turismo no Nordeste: aspectos gerais. **Caderno setorial do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste**, ano 2. n 20.

TOMÉ, Luciana Mota (2020). Setor de Turismo: impactos da pandemia. **Caderno setorial do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste**, ano 5. n 122.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **The Economic Contribution of Tourism and the Impact of COVID-19**. 2021. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284423200>>. Acesso em 30 nov. 2021.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Tourism Highlights**. Madrid: OMT. 2020. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284422456>>. Acesso em 30 nov. 2021.

Tourism and labor occupations in the Northeast Region of Brazil: an analysis between the years 2012 to 2021

ABSTRACT

Tourism presents itself as an activity relevant to the economy due to its multiplier effect. This article seeks to characterize the tourism sector and occupations in the Northeast region of Brazil, from 2012 to 2021. For this purpose, secondary data obtained from the Brazilian Institute of Geography and Statistics, Ministry of Tourism, Institute for Applied Economic Research and Ministry of Economy. It was observed that, in 2019, the region was responsible for 27.8% of inbound tourism in Brazil, national arrivals were the majority and that Argentina and European countries such as Italy, Portugal, Germany, France and the Netherlands were the main international emitters in all northeastern states. When analyzing the occupations, it was found a growth in employment in ACTs, from 2009 to 2019, the informal labor market surpasses the formal market and food, accommodation and land transport activities were the main responsible for formal occupations. Food and accommodation activities supported as lower wages. Analyzing the period from January 2020 to December 2021, it was found that the tourism sector was greatly affected by the pandemic, with a negative balance between admissions and dismissals from March 2020, with the worst balance in April and that the accommodation and food activities were the most affected. It is concluded that there will be a need for planning actions by the government and the private sector to reduce the impacts of the pandemic on the tourism sector and allow the recovery of tourism and job creation.

Keywords: *tourism. Northeast. Pandemic. job*